ATA DA 1ª REUNIÃO DO COMITÊ INTERSETORIAL DE MONITORAMENTO E COMBATE AOS EFEITOS CLIMÁTICOS DO EL NIÑO – CIMCEN

Data: 22 de setembro de 2026
Local: Auditório da Fundação Municipal de Saúde
Horário: 13:40 às 15:20

Aos vinte e dois dias do mês de setembro de dois mil e vinte e seis, realizou-se a 1ª Reunião do Comitê Intersetorial de Monitoramento e Combate aos Efeitos Climáticos do El Niño – CIMCEN, instituído pelo Decreto Municipal nº 13.900, de 31 de julho de 2026.

A reunião foi iniciada pela Chefe da Vigilância Epidemiológica, Valeska Hamori, que apresentou brevemente o Comitê, sua instituição por meio do referido Decreto e sua finalidade, destacando seu caráter intersetorial e a importância da articulação entre os diferentes órgãos para o monitoramento e enfrentamento dos possíveis impactos decorrentes dos eventos climáticos. Na sequência, foi realizada a apresentação dos membros presentes.

Posteriormente, a palavra foi passada ao Prof. Eduardo Kokubun, da Universidade Estadual Paulista – UNESP, responsável pela apresentação técnica e pelo desenvolvimento do sistema de análise e monitoramento dos dados.

O Prof. Eduardo contextualizou as dificuldades inerentes à previsão dos efeitos do fenômeno El Niño no Estado de São Paulo, especialmente pela localização do Estado em área de transição entre os padrões climáticos observados nas regiões Sul e Norte do país. Ressaltou que Rio Claro se encontra em posição particularmente sujeita a variações desses padrões, tornando necessária a atualização contínua dos cenários e a utilização de múltiplas fontes de informação.

Foi esclarecido que o CIMCEN possui caráter consultivo, tendo como funções acompanhar indicadores climáticos, ambientais, hídricos e de saúde; propor medidas preventivas e planos de contingência; centralizar e padronizar informações; articular os diferentes órgãos envolvidos e subsidiar a tomada de decisões pela administração municipal. Tais atribuições estão previstas no Decreto de instituição do Comitê.

Cenário climático e principais riscos

Foi apresentado o cenário para os próximos 30 dias. Destacou-se que a situação inicialmente prevista de maior risco de seca sofreu alteração em razão das chuvas observadas nas últimas semanas. O cenário atual aponta como principais aspectos de

atenção a ocorrência de períodos de calor, especialmente quando associados a noites quentes, e a possibilidade de temporais de primavera.

Foi ressaltada a importância das temperaturas mínimas noturnas para os impactos do calor sobre a saúde, particularmente entre idosos e populações vulneráveis. Também foram discutidos os possíveis efeitos das ondas de calor sobre a demanda pelos serviços de saúde e sobre outros setores, como fornecimento de energia elétrica.

Em relação às chuvas, foi registrado que setembro apresentou precipitação significativamente superior à média histórica, mantendo-se, até o momento, condições favoráveis de vazão dos rios utilizados para abastecimento do município. Dessa forma, o risco imediato relacionado à escassez hídrica foi considerado reduzido em relação às previsões iniciais.

Também foram discutidos os riscos associados a temporais, ventos fortes, quedas de árvores e interrupções no fornecimento de energia, além dos efeitos das queimadas e da concentração de material particulado sobre a saúde respiratória.

Sistema de monitoramento

O Prof. Eduardo apresentou o painel desenvolvido para acompanhamento contínuo dos indicadores, utilizando diferentes fontes de dados, entre elas CETESB, NASA, SP Águas e INPE, além de informações provenientes dos serviços municipais. Foi ressaltada a necessidade de utilizar fontes alternativas e complementares para reduzir a possibilidade de interrupção do monitoramento quando determinada base estiver temporariamente indisponível.

O sistema utiliza níveis de classificação semelhantes a um semáforo — normal, atenção, alerta e emergência, além da indicação de ausência ou insuficiência de dados — destinados a facilitar a identificação de situações que demandem acompanhamento ou adoção de medidas. Ressaltou-se que a inteligência artificial é utilizada como ferramenta de integração e análise das informações, não sendo responsável pela decisão de emissão de alertas, que permanece sujeita à avaliação humana.

Entre os indicadores e ameaças monitorados foram citados temperatura, umidade, qualidade do ar, queimadas, chuvas e temporais, vazão dos rios, turbidez da água, escorpionismo, dengue, pressão assistencial nas UPAs e fornecimento de energia elétrica.

Contribuições dos membros

Durante a discussão, representantes da Neoenergia Elektro apresentaram informações sobre o monitoramento da rede elétrica e a atuação preventiva diante de eventos meteorológicos, relatando experiências anteriores com episódios de ventos intensos e danos à rede. Foi ressaltada a importância da previsão meteorológica para mobilização antecipada das equipes e da integração entre concessionária, Defesa Civil e demais órgãos municipais.

Foi enfatizada a necessidade de orientação permanente à população quanto aos riscos relacionados a fios e cabos elétricos caídos, devendo-se evitar aproximação ou contato e comunicar imediatamente a concessionária e os serviços responsáveis.

Representantes da Defesa Civil relataram a existência de mapeamento das áreas de risco do município, atualmente em processo de atualização e digitalização. Foram mencionadas áreas sujeitas principalmente a alagamentos e incêndios, bem como a necessidade de atualização contínua em razão das mudanças ambientais e da expansão urbana. Também foi discutido o aumento observado nos últimos anos de ocorrências de incêndios, inclusive em áreas de proteção permanente, com potenciais repercussões ambientais e sanitárias.

Foi destacada, pelos participantes, a importância da articulação entre Município, Universidade, concessionárias e demais instituições, possibilitando compartilhamento de informações, antecipação de riscos e mobilização coordenada de recursos diante de situações críticas.

Saúde e populações vulneráveis

Na área da saúde, destacou-se a necessidade de atenção especial aos idosos e demais grupos vulneráveis durante ondas de calor, principalmente em áreas com maior vulnerabilidade socioambiental. Foi informado que já foi realizado levantamento preliminar identificando aproximadamente 480 idosos em 12 setores considerados prioritários, que poderão subsidiar estratégias de busca ativa e acompanhamento pela Atenção Primária à Saúde.

Também foram discutidas medidas preventivas como incentivo à hidratação, especialmente nas escolas; orientação da população durante períodos de calor; vigilância das queimadas; preparação para possíveis aumentos da demanda assistencial; e planejamento antecipado de medicamentos, insumos e capacidade assistencial.

Em relação às arboviroses, foi ressaltada a necessidade de acompanhamento da dengue nos próximos meses, uma vez que as condições climáticas observadas durante a primavera poderão influenciar a dinâmica de transmissão no período subsequente.

Deliberações e encaminhamentos

Após discussão, ficaram estabelecidos os seguintes encaminhamentos:

1. Realização de reuniões presenciais do CIMCEN a cada quatro semanas, ficando a próxima reunião prevista para 20 de outubro de 2026;
2. Elaboração e circulação de boletim de monitoramento a cada duas semanas, consolidando informações climáticas, ambientais, assistenciais e epidemiológicas;
3. Criação de grupo de WhatsApp e manutenção de lista de e-mails dos integrantes do Comitê, destinados à troca rápida de informações, alertas e comunicações entre os membros;
4. Incorporação, sempre que tecnicamente possível, de dados e previsões referentes a ventos e temporais ao sistema de monitoramento;

5. Articulação com a Neoenergia Elektro para compartilhamento de informações que possam contribuir para o acompanhamento dos riscos relacionados ao fornecimento de energia;
6. Circulação entre os membros do plano contendo 35 ações propostas, organizadas conforme os níveis de atenção, alerta e emergência, para análise e apresentação de contribuições antes da próxima reunião;
7. Manutenção e aperfeiçoamento do painel de monitoramento, com incorporação progressiva de novas fontes de dados;
8. Utilização do grupo do Comitê também para comunicação de eventos pontuais relevantes, mesmo quando ainda não caracterizado um alerta geral, permitindo avaliação e acionamento precoce dos setores competentes;
9. Avaliação de protocolos e medidas específicas para escolas, unidades de saúde e demais serviços essenciais diante de ondas de calor, interrupções de energia e outros eventos climáticos;
10. Continuidade da atualização do mapa municipal de áreas de risco, com integração das informações disponíveis pela Defesa Civil e demais setores.

O catálogo mencionado contempla 35 ações distribuídas em oito domínios e organizadas em três níveis de resposta — comunicar, remanejar e restringir — conforme apresentado durante a reunião.

Ficou reforçado que a proposta do CIMCEN é permitir o compartilhamento sistemático de informações entre os setores, a identificação precoce de riscos e a adoção de medidas preventivas, buscando reduzir impactos à saúde da população, aos serviços públicos e à infraestrutura municipal.

Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada, ficando os membros responsáveis pelos encaminhamentos acordados e pela apresentação de contribuições ao plano de ações previamente à próxima reunião.

Rio Claro, 22 de setembro de 2026.

Valeska Hamori Canhamero
Responsável pela elaboração da ata